



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CÂMPUS DE ARAGUAÍNA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

RENATA PEREIRA DE SOUSA RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL E A AUTOESTIMA NA SATISFAÇÃO
GERAL COM A VIDA**

Araguaína/TO
2021

RENATA PEREIRA DE SOUSA RODRIGUES

**A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL E A AUTOESTIMA COM A
SATISFAÇÃO A VIDA**

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado á coordenação do curso Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins, para obtenção do Grau de Tecnólogo em Logística.

Orientador: Prof. Dr. Warton da Silva Souza.

Araguaína/TO
2021

RENATA PEREIRA DE SOUSA RODRIGUES

A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL E A AUTOESTIMA COM A SATISFAÇÃO A VIDA

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado á coordenação do curso de tecnologia em logística da universidade Federal do Tocantins, para obtenção do grau de Tecnólogo em Logística.

Data de aprovação: 13/ 04/ 2021

Banca Examinadora:



Prof. Dr. Warton da Silva Souza, UFT

Prof. Ma. Marcia Thiely de Macedo, UFT

Prof. Dr. David Gabriel de Barros Franco, UFT

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

R696i RODRIGUES, RENATA PEREIRA DE SOUSA RODRIGUES.
A INFLUENCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL E A AUTOESTIMA NA
SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA ./. / RENATA PEREIRA DE SOUSA
RODRIGUES RODRIGUES. – Araguaína, TO, 2021.
19 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus
Universitário de Araguaína - Curso de Logística, 2021.

Orientador: WARTON DA SILVA SOUZA

1. Covid 19. 2. Isolamento social. 3. Satisfação geral com a vida .4.
Autoestima. I. Título

CDD 658.5

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer
forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte.
A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184
do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os
dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

Para meus familiares, que foram minha força, e estiveram comigo desde sempre nesse percurso aproveitando essa jornada sempre graciosa.

“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria menor se lhe faltasse uma gota”.
(Madre Teresa de Calcutá).

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus colegas de turma, que se tornaram amigos, aos professores desta instituição, a UFT. E por fim, porém não menos importante, agradeço ao meu orientador que é excelente.

A INFLUÊNCIA DO ISOLAMENTO SOCIAL E A AUTOESTIMA COM A SATISFAÇÃO A VIDA

Renata Pereira de Sousa Rodrigues¹

Warton da Silva Souza²

RESUMO

Levando em consideração a complexidade das hipóteses testadas exigem uma grande atenção nas variáveis pressuposta, pois estudo buscou analisar estes fatores de complexidade deste assunto em meio à pandemia. Como instrumento para coleta de dados foi utilizado um questionário de autopreenchimento composto de três variáveis de pesquisa. A presente pesquisa se propôs apresentar, interpretar e discutir as relações entre as variáveis, como também, testar as hipóteses referentes ao modelo conceitual proposto, por meio de uma pesquisa de natureza transversal com abordagem quantitativa, cujos dados coletados foram analisados por aplicação de técnicas estatísticas paramétricas cálculos de estatísticas descritivas: médias, desvio padrão e correlações; cálculos de estatísticas multivariadas: análises de regressões lineares múltiplas. Por fim, este trabalho obteve resultados demonstraram que os níveis das três dimensões estão correlacionados. Confirmou-se também, que o isolamento social e a autoestima impacta na satisfação geral com a vida.

Palavras-chave: Covid-19. Isolamento social. Satisfação geral com a vida. Autoestima.

¹ Acadêmica do curso de Tecnologia em Logística da Universidade Federal do Tocantins; e-mail: renata.free14@gmail.com

² Doutor em Administração, professor do curso de Tecnologia em Logística da universidade Federal do Tocantins; e-mail: wartonsilva@uft.edu.br

THE INFLUENCE OF SOCIAL ISOLATION AND SELF-ESTEEM WITH LIFE SATISFACTION

ABSTRACT

Taking into account the complexity of the tested hypotheses, great attention should be paid to the assumed variables, as a study sought to analyze these factors of complexity of this subject in the middle of the pandemic. As a tool for data collection, a self-administered questionnaire composed of three research variables was used. This research aimed to present, interpret and discuss the relationships between the variables, as well as to test the hypotheses regarding the proposed conceptual model, through a cross-sectional research with a quantitative approach, whose collected data were analyzed by applying statistical techniques. parametric descriptive statistics calculations: means, standard deviation and correlations; calculations of multivariate statistics: analysis of multiple linear regressions. Finally, this work obtained results that demonstrated that the levels of the three dimensions are correlated. It was also confirmed that social isolation and self-esteem impact overall satisfaction with life.

Key-words: Covid-19. Social isolation. General satisfaction with life, self-esteem.

1 INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 a China informou à Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre um surto de uma nova doença, semelhante a uma pneumonia. Essa doença, transmitida pelo novo Coronavírus, posteriormente identificado como o Sars-Cov-2, foi denominada COVID-19. Em janeiro de 2020, novos casos da COVID-19 foram notificados fora da China, o que levou a OMS declarar emergência internacional em saúde pública. Na América Latina, o primeiro caso registrado foi em São Paulo, no Brasil, no dia 25 de fevereiro de 2020. De acordo com o relatório de situação 115, emitido pela OMS, até 11 de abril de 2021 foram confirmados 13.677.564 de casos e 362.180 mortes pela doença no Brasil. Nesta situação, o status da doença se modificou pela alta taxa de transmissão do vírus e sua propagação em nível mundial, passando à classificação de pandemia, segundo relatório de situação nº 114, emitida pela OMS.

Mais de 180 países ao redor do mundo registraram a presença da COVID-19, e mediante a disseminação deste vírus, várias autoridades governamentais têm adotado diversas estratégias, objetivando a redução do ritmo da sua progressão. Sendo identificada como uma doença predominantemente respiratória, a COVID-19 pode ser transmitida de pessoa para pessoa através de gotículas de saliva, espirro, tosse e catarro, bem como pelo contato próximo a boca, nariz, olhos, ou objetos e superfícies contaminadas.

A pandemia alterou drasticamente a vida das pessoas, bem como vários aspectos da economia global, pública e privada. Causando declínios no turismo, aviação, agricultura e na indústria de finanças, diante disso são relatados como reduções massivas em ambos os aspectos de oferta e demanda da economia que se tornaram consequências inevitáveis e que dependeram de adoção de estratégias por governos internacionalmente. Também teve como consequência os isolamentos sociais.

Dentre as estratégias necessárias, verifica-se que o distanciamento social foi a primeira medida de prevenção adotada com o propósito de evitar aglomerações, a fim de manter, no mínimo, um metro e meio de distância entre as pessoas, assim como a proibição de eventos que ocasionem a reunião de um grande número de indivíduos (escolas, universidades, shows, shoppings, academias esportivas, eventos esportivos, entre outros) (REIS et al., 2020).

Nessa perspectiva, observa-se que juntamente com a pandemia de COVID-19 surge um estado de pânico social em nível global e a sensação do isolamento social desencadeia os sentimentos (de angústia, insegurança e medo), que podem se estender até mesmo após o controle do vírus (HOSSAIN, 2020).

Sobretudo, apesar de o isolamento social ser uma medida bastante empregada no âmbito de saúde pública visando a preservação da saúde física do indivíduo, é fundamental pensar na saúde mental e no bem-estar das pessoas submetidas a esse período de isolamento social. Por este fato, o estudo objetivou realizar uma análise quanto as consequências ocasionadas na saúde mental, sucedidas do período de isolamento social durante a pandemia da COVID-19, pronunciando, ao fim, estratégias de enfrentamento para minimizá-las.

As incertezas e os medos associados à pandemia do Coronavírus, juntamente com os bloqueios em massa e a recessão econômica se demonstraram com potencial para elevar a incidência do suicídio, bem como dos transtornos mentais associados ao suicídio (MAVROUDEAS, 2020).

Em diferentes níveis o processo de isolamento social tem causado muitos impactos na vida das pessoas. Neste sentido, esta pesquisa buscou compreender os principais efeitos do isolamento social, analisando os fatores que cooperam ou atrapalham esse processo, correlacionando também algumas características socioeconômicas da população com os fatores relacionados ao isolamento social.

De forma geral, trata-se de uma avaliação de bem-estar social e a satisfação com a vida onde visa comparar resultado antes e durante o isolamento social.

Para a obtenção dos resultados, optou-se pelo método de revisão sistemática de literatura com abordagem qualitativa e de caráter exploratório, em que os autores tiveram como objetivo.

2 ISOLAMENTO SOCIAL NA PANDEMIA

É de extrema importância a aplicação do isolamento social no contexto da pandemia de covid 19, pois é a melhor forma na contenção do vírus e a fim de evitar a disseminação da doença. No entanto, apesar de apresentar essa vantagem no ponto de vista na pandemia, afeta então outros setores como a economia e também no aspecto psicológico.

Desta forma, torna-se fundamental a definição dos diferentes termos que estão inerentes ao isolamento social para que seja possível a distinção entre eles. Geralmente, o isolamento social é definido como a exibição consistente de solidão, em diferentes situações e ao longo do tempo na companhia de pares conhecidos ou desconhecidos (RUBIN et. AL BURGESS 2003).

Com essa percepção, o isolamento social tem sido visto como um forte indicador de desajuste social e/ou emocional e que tem sido relacionado com vários outros distúrbios como a depressão, ansiedade, autoestima e inibição comportamental.

Este fenômeno empírico não está ligado somente em fatores externos, mas também fatores internos e pessoais, tais como, o temperamento, emoções e motivações. Contudo, nem todos os comportamentos de solidão se devem a causas externas ou internas, nem todos eles se devem a sentimentos de ansiedade, inibição e medo, pois existem crianças que simplesmente preferem brincar sozinhas, não interagindo socialmente. São crianças que são desinteressadas a nível social. (Goldsmith e Rieser-Daneer, 1986).

As várias investigações sobre o isolamento social têm vindo a verificar a inexistência de diferenças entre o sexo masculino e o sexo feminino, relativamente a este. (RUBIN; COLPAN; BURGESS, 2002).

Segundo Rothbart e Derryberry (2002), o temperamento, o nível de reatividade, a frequência e a intensidade das expressões emocionais têm um papel muito significativo no desenvolvimento de comportamentos de inibição. Neste sentido, argumenta-se que a inibição surge através de aspetos fisiológicos psicológicos e emocionais é que vai provocar desconfiança, medo e timidez em situações sociais desconhecidas.

Rubin (1990) pressupõe-se que o modelo teórico que define as vias de desenvolvimento na etiologia do isolamento social e nos problemas de internalização, considerando as influências das características da criança, as práticas parentais de socialização e a qualidade das relações com os pares. Os estudos recentes que se têm debruçado na relação entre o desenvolvimento do isolamento social, têm-se centrado na associação entre o isolamento social e os pais cuidadores (RUBIN; COLPAN, 2007).

Tal como o isolamento social, os comportamentos de agressividade também têm sido caracterizados como um forte indicador para a rejeição dos pares e de disfunção comportamental na infância e na adolescência (RUBIN; BURGESS; KENNEDY; STEWART, 2003).

Devido às experiências sociais fracassadas pode produzir cognições e emoções desagradáveis e como resultado da rejeição frequente pelos pares, as crianças podem começar atribuir os seus fracassos sociais a causas internas em vez de atribuir os fracassos às situações e às outras pessoas (BURGESS, 2001).

Com essa metodologia, pode se afirmar que a qualidade de vida das crianças que são inibidas e isoladas socialmente é reduzida, pois são crianças que demonstram grandes sentimentos de ansiedade, insegurança e solidão. Os pais de crianças inibidas e isoladas

socialmente são extremamente cuidadosos e protetores, o que acaba por agravar os comportamentos de isolamento social. Em suma, nos últimos tempos o desenvolvimento do isolamento social tem sido alvo de vários estudos.

O isolamento social pode ser então resultado de um conflito interno caracterizado por dificuldades internas (ansiedade, medos, depressão) ou externas (Falta de atenção, hiperatividade, comportamentos desviantes, comportamentos de oposição, desafio e agressão). Por outro lado, pode dever-se ao fato, de algumas crianças, simplesmente, não estar disposto brincar com os outros e por isso desistirem das interações sociais.

O distanciamento social envolve medidas que tem como objetivos reduzir as interações em uma comunidade, que pode incluir pessoas infectadas, ainda não identificadas e, portanto, não isoladas. Como as doenças transmitidas por gotículas respiratórias exigem certas proximidade física pode ocorrer o contágio, distanciamento social permite reduzir a transmissão.

A implementação do distanciamento não pode prescindir da análise da evolução da doença, monitorada por medidas de vigilância. Só dessa forma, é possível definir o momento de iniciar o relaxamento temporário das intervenções, em janelas de tempo relativamente curtas, para o caso de ser necessária a reintrodução de medidas ou quando o número de casos voltarem a aumentar. Os critérios adotados por diversos países para flexibilização do distanciamento social têm priorizado o monitoramento da velocidade da transmissão da epidemia e, por consequência, o número de infectados e de casos existentes.

Nestas perspectivas o isolamento social e o distanciamento social, são parecidos, pois fica a escolhas das pessoas, em outro caso á obrigação de infectados cumprirem o distanciamento social devido a quarentena.

3 AUTOESTIMA

A autoestima vai além de um conceito de se auto padronizar, pois inibe características negativas e positivas, pois para a maioria reflete na forma como as pessoas aceitam a se mesmas, e projetam suas auto expectativas. A forma como se olha no espelho e se autoconceito a pode estar intimamente ligada a algumas normas da sociedade, afinal os seres humanos são frutos de uma imagem social, respondem as exigências de uma normativa sociológica de forma e aparência. É na sociedade e na cultura que aprendem a ser.

O conceito de si mesmo é central na definição de como o indivíduo percebe, avalia e se comporta, ele é delineado por normas culturais, valores e crenças (MARKUS GOUVEIA et

al, 2005). A partir desta ideia, pode-se entender o que os autores pretendem com o conceito de autoestima, suas diferentes visões, tanto de saúde física, quanto mental e emocional.

O estudo sobre autoestima tem sido considerado como um importante indicador de saúde mental. Dependendo da construção que é feita desta estimativa de valor, é possível traçar metas e objetivos, reconhecendo inclusive potencialidades.

A autoestima diz respeito a maneira como o indivíduo elege suas metas, projeta suas expectativas, aceita a si mesmo, e valoriza o outro (ANDRADE e SOUZA, 2009). Ter uma boa autoestima é se tornar uma pessoa autêntica, é ter autoconfiança, é estar preparado diante das decisões a serem tomadas.

Diante este fato é notável a ligação direta com a confiança no seu potencial de ser e fazer aquilo que é esperado dentro de um grupo social. De uma forma em que uma ligação direta com quanta consciência se tem do verdadeiro potencial, para quem sabe fazer as correções necessárias para um bom desempenho.

A autoestima, seja qual for o nível, é uma experiência íntima; é o estado da pessoa que não está em guerra consigo mesma ou com os outros. A falta de consciência de seu verdadeiro potencial pode levar a um desequilíbrio entre o que sou e o que gostaria de ser. Caso essa experiência íntima não atinja um equilíbrio o indivíduo passará a viver em contradição, fingindo ser o que ele gostaria, e não assumindo a sua verdadeira identidade.

A baixa autoestima pode permanecer sem ser alterada durante muito tempo e, em diversas situações da fase adulta, indicar se o indivíduo está adaptado ou não á sociedade. Desse modo o sujeito se considera inferior e desprezado para a competitividade existente no mundo desenvolvendo sentimentos negativos em relação a sua pessoa, quando observado e julgado pelos grupos sociais a que pertence.

ANDRADE e SOUZA (2009) afirmam que “o indivíduo vivencia uma mentira quando distorce sua própria realidade, mente quando mostra-se mais do que é na sua real experiência.” Já quando acontece o equilíbrio dessa experiência íntima o resultado é positivo, gerando um equilíbrio do eu interior com o mundo, a boa autoestima exige que o eu interior esteja de acordo com o eu manifesto no mundo (SILVA, 2004).

Conceitua-se então, que a autoestima equivale ao querer bem a si mesmo e que quando diminuída pode se refletir como complexo de inferioridade, sentimento de incapacidade, apatia, desânimo, e outros sintomas que refletem indiferenças para com os seus próprios valores, para com aparência pessoal tanto física quanto mental, e que geralmente se apresenta como um estado de tristeza. Quando ocorre uma ampliação em demasia da autoestima a

consequência se faz presente mais como ansiedade, como angústia ou mesmo como medo (EGITO,2010).

Contudo, a definição da autoestima é altamente complexa, pois envolve diferentes aspectos e valores.

4 SATISFAÇÃO GERAL COM A VIDA

A satisfação com a vida é uma das medidas do bem-estar psicológico, que reflete a avaliação pessoal sobre determinados domínios. Um aspecto essencial do bem-estar psicológico é a capacidade de acomodação á perdas e de assimilação de informações positivas sobre o self, um sistema composto por estruturas de conhecimento sobre si mesmo e um conjunto de funções cognitivas que interagem ativamente essas estruturas ao longo do tempo e ao longo de várias áreas do funcionamento pessoal (NERI, 2001).

Albuquerque e Trócolli (2004) afirmam que a satisfação com a vida é um julgamento cognitivo de algum aspecto específico na vida da pessoa; um processo de juízo e avaliação geral da própria vida; uma avaliação sobre a vida de acordo com um critério. O julgamento da satisfação depende de uma comparação entre as circunstancias de vida do das pessoas e um padrão por ele escolhido. De algum modo á vida pode ser satisfatória, com a qualidade e bem-estar, especialmente quando há disposição para enfrentar os desafios da vida, os desafios enfrentados pela a sociedade os direitos iguais, a pandemia e o isolamento social tudo está juntamente ligado satisfação geral com a vida.

A satisfação com a vida é um dos indicadores de bem-estar, geralmente definido como se tendo uma boa vida e sendo feliz. O bem-estar refere-se á avaliação afetiva que o individuo faz sobre a própria vida. As pessoas experimentam abundante esta bem, quando apresentam estados afetivos positivos quando se envolvem em atividades prazerosas, quando estão satisfeitos com vida (DIENER, 2000). Esta feliz requer muitos prazeres muita satisfações, pois pode está ligada a vida amorosa vida social e ate mesmo profissional é um alcance esperada por uma vida futura.

Diante dos conceitos apresentados propõe-se neste estudo o teste das seguintes hipóteses:

H1 – O isolamento social impacta negativamente na satisfação geral com a vida;

H2 – A autoestima impacta positivamente na satisfação geral com a vida.

5 MÉTODO

5.1 Participantes

Para este trabalho, a escolha dos participantes foi feita por conveniência e sua quantidade se deu pela limitação do campo de coleta de dados. No entanto, considerando-se que foram utilizadas apenas análises de estatísticas descritivas e análises multivariadas (regressão linear múltipla), atendeu-se aos critérios recomendados por Tabachnick et al, Fidell (2001).

A pesquisa foi realizada com 78 mulheres, com idade ($X=25,26$ anos, $dp=6,39$), a maioria solteira (70,5%) e com nível superior completo (57,7%) e quantidade média de filhos ($X=0,55$, $dp=0,89$) no norte do Tocantins. Os mesmos participaram do estudo respondendo ao questionário de autopreenchimento.

$$\bar{x} = 25,26 \text{ e } s = 6,39.$$

5.2 Análises de dados

Os dados coletados, todos representados por indicadores numéricos, formaram um banco de dados para tratamento no software estatístico Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 18.0. Foi realizada, a priori, uma análise exploratória dos dados para verificar a precisão de entrada de dados, outliers e respostas omissas.

Depois da exploração, análises descritivas foram realizadas a fim de caracterizar os participantes, assim como as correlações entre as variáveis (r de Pearson). Também foram calculados os alfas de Cronbach para as escalas utilizadas. Após a exploração dos dados, análises estatísticas multivariadas foram realizadas por meio de modelos de regressão linear múltipla hierárquica padrão e enter utilizando-se o subprograma regression do SPSS. Na sequência estão apresentados os resultados obtidos, sua interpretação e discussão com base na literatura.

6 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Expõe-se, em seguida, uma síntese dos resultados. Começamos apresentar a análise multivariada em dados nas tabelas, com participantes do sexo feminino para ter em consideração as características da amostra em estudo. Na primeira seção, apresenta-se,

interpretam-se e discutem-se os resultados das análises em média e desvios-padrão e correlações (r de Pearson) nas dimensões isolamento social e autoestima.

Na segunda, apresentam-se, interpretam-se e discutem-se modelos de regressões lineares múltiplas enter, tendo como regressões as dimensões satisfação geral com a vida.

6.1 Análises descritivas

Na Tabela 1 contém as médias, os desvios-padrão, escala de respostas, os coeficientes de correlação (r de Pearson) das variáveis e também os índices de confiabilidade das escalas utilizadas no estudo.

Tabela 1 – Sumária das estatísticas descritivas, coeficiente de correlação (r de Pearson) entre as variáveis do estudo e índices de confiabilidade das escalas (n=41).

Variáveis	Média	DP	SCORE	Isolamento Social	Autoestima	Satisfação Geral com a Vida
Isolamento Social	4,67	2,45	1 – 10	-		
Autoestima	4,59	2,03	1 – 7	-0,736***	-	
Satisfação Geral com a Vida	4,19	1,92	1 – 7	-0,720***	0,796***	-

*** p< 0,001; ** p< 0,01; * p< 0,05;

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 1, observa-se que a dimensão do isolamento social, com a autoestima obteve uma média inferior (média = 4,67; DP = 2,45) ao ponto médio da escala de respostas (valor = 5). Compreende-se que, o isolamento social não alcançou a media esperada, pois quanto mais tempo permanecerem em isolamento social menor foi os índices de autoestima.

Na dimensão do isolamento social, com a satisfação com a vida, obteve uma média superior (média = 4,19; DP = 1,92) ao ponto médio da escala de repostas (valor = 3). Deste modo, observa-se que a classe de mulheres pesquisada, que o isolamento social afetou negativamente a satisfação com a vida. Os resultados obtidos nessa pesquisa assemelham-se com os encontrados por (Ferraz e Souza 2011).

A satisfação com a vida obteve média superior (média = 4,19; DP = 1,92) ao ponto médio da escala de respostas (valor = 3). Deste modo, observa-se que as mulheres pesquisadas “concordam” que satisfação com vida e autoestima está em um ponto médio negativo devido o impacto do isolamento social. Tais achados confirmam os encontrados em

pesquisas anteriores (PETERSON 2011) que obtiveram médias inferiores ao ponto médio do instrumento utilizado.

Outros dados que podem ser observados por meio da Tabela 1 são os índices de correlação entre as variáveis deste estudo. Miles et al, Shevlin (2001) argumentam que se podem definir os níveis das correlações entre variáveis em: baixas ($\leq 0,10$); moderadas ($\leq 0,30$), medianas ($\leq 0,50$) e elevadas ($> 0,50$). Estas concepções serão adotadas neste estudo para descrever as matrizes de correlação.

6.2 Análises estatísticas multivariadas

Na Tabela 2 apresentam-se os resultados das análises de regressão múltipla linear (enter) apontando, para cada modelo, a variável dependente, os regressores, o total de explicação provido pelo respectivo modelo (R^2 Modelo) e o coeficiente de regressão (beta padronizado), que expressa quanto cada variável independente contribuiu para a predição do critério por meio de unidades em termos de desvio padrão.

Tabela 2 – Modelos de regressão linear múltipla

Variável Dependente	Variáveis Independentes	R^2 Modelo	Betas Padronizados
Satisfação Geral com a Vida	Isolamento Social	0,672***	-0,293**
	Autoestima		0,462***

*** $p < 0,001$; ** $p < 0,01$; * $p < 0,05$;

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados das análises de regressão linear múltipla pelo método enter contidas no modelo hipotético da Tabela 2 possibilitam identificar os impactos causados diretamente pelos antecedentes do isolamento social, neste caso, será testado a satisfação geral com a vida como principal antecedente. Bisquerra, Sarriera e Martinez (2004) expõem que, por intermédio das análises multivariadas é possível identificar o percentual de contribuição oferecida coletivamente pelas variáveis contidas no modelo sobre a explicação da variável critério, multiplicando o valor do R^2 do modelo por 100, como também, ao se multiplicar o valor do R^2 parcial por 100 pode-se obter o percentual de explicação de cada variável antecedente sobre a variável critério.

Na tabela 2, pode-se observar que os níveis da satisfação com a vida podem impactar nas dimensões de isolamento social e autoestima. De acordo com os dados apresentados, nota-se que a satisfação com a vida o é capaz de impactar 67,0% (R^2 Modelo = 0,60; $p < 0,05$) na

dimensão isolamento social, esse resultado mostra que as mulheres sem autoestima tendem a estar menos satisfeitas com a vida. No entanto, sobre o isolamento social e autoestima, o comprometimento geral com a satisfação com a vida foi capaz de explicar apenas 60% da variação são significativa, mostrando assim, que estes valores não podem ser considerados efetivos, pelo fato de não existir um grau de veracidade dos dados.

Portanto, os resultados mostram que a variável da satisfação com a vida em níveis elevados possui influência direta sobre as dimensões do isolamento social e, que leva as mulheres um sentimento menor de pertencimento, insatisfação e um menor nível de autoestima.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs analisar a relação entre o isolamento social com a autoestima e satisfação geral com a vida através de um conjunto de hipóteses, com o objetivo de testar as relações de interdependências entre as variáveis. Observa-se que as mulheres pesquisadas “concordam” que satisfação com vida e autoestima está em um ponto abaixo da média devido o impacto do isolamento social.

Apresentando, interpretando e discutindo os níveis de autoestima satisfação com a vida com o impacto do isolamento social durante esta pandemia da covid 19, em um grupo de mulheres no norte do Tocantins. As hipóteses testadas se mostraram positiva em questão do nível do impacto do isolamento social a autoestima com a satisfação com a vida.

A limitação da pesquisa a ser considerado foi a quantidade de mulheres, pois foi aplicada uma pesquisa em questionário, para que assim fosse avaliada as variáveis. Outro fator que pode ser considerado limitador foi a questão de a pesquisa ter sido realizada através das redes sociais, pois deixa a desejar a plena atenção em responder o questionário.

Neste sentido, sugerimos que futuras pesquisas sejam desenvolvidas, com uma extensão de análises no campo de pesquisa obtivendo entender ainda mais o que leva as mulheres a terem os níveis de autoestima baixos, e a estarem insatisfeita com a própria vida devida alguns impactos.

REFERÊNCIAS

- Albuquerque, Tróccoli, **desenvolvimento de uma escala de bem-estar subjetivo** ,2004 vol.20, n.2 p.p 153-164.
- ANDRADE, Edson Ribeiro; SOUZA, Edinilsa Ramos de; MINAYO, Maria Cecília de Souza. Intervenção visando a auto-estima e qualidade de vida dos policiais civis do Rio de Janeiro. **Ciência saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, fev. 2009.
- BISQUEIRA, R.; SARRIERA, J.C.; MARTINEZ, F. Introdução à Estatística: enfoque informático com o pacote estatístico SPSS. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- CARVALHO, A. C. M.; SOUZA, L. P. Ativos intangíveis ou capital intelectual: discussões da contradição na literatura e proposta para sua avaliação. *Prespect. Cienc. Inf.*, Belo Horizonte, v.4, n.1, p.73-83, jan./jun. 1999.
- KEYES, C. L. M. Social well-being. *Social Psychology Quarterly*, v. 61, n. 01, p. 121-140, 1999.
- MILES, J. N. V.; SHEVLIN, M. E. Applying regression and correlation: a guide for students and researchers. London: Sage Publications, 2001.
- SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação** – Revista atual. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.
- TABACHNICK, B.; FIDELL, L. S. **Using multivariate statistics**. 3 ed. New York: Harper Collins, 2001.